

CRIANDO CAMINHOS PARA AVALIAR: A CONSTRUÇÃO DE CRITÉRIOS DE CORREÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE LETRAS-ESPAÑOL

Thalita Sally Travassos de Santana ¹

RESUMO

Este relato tem por objetivo compartilhar a experiência de uma atividade de criação de uma rubrica de correção de textos desenvolvida e aplicada no componente curricular Língua Espanhola VI do curso de Letras-Espanhol do Instituto Federal de Brasília – IFB. A atividade foi desenvolvida em três turmas distintas do referido curso no primeiro semestre de 2023 e nos dois semestres do ano de 2024. A ideia da atividade de criação de uma rubrica de correção surgiu a partir da necessidade de uma porcentagem da carga horária do componente curricular ser dedicada à prática docente (Brasília, 2021), assim, criei uma proposta diferente de atividades que os estudantes estão acostumados a desenvolver, como, elaboração de planos de aula. A atividade teve quatro etapas. A primeira etapa consistiu em entender o que é avaliação formativa e somativa (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999), avaliação no ensino de línguas estrangeiras (Scaramucci, 1999, 2006, 2016) e o que são as rubricas de correção (Brookhart, 2013 *apud* Fernandes, 2024). A segunda etapa consistiu na elaboração coletiva de uma rubrica de correção de um texto do gênero conto, escrito em espanhol pelos próprios estudantes da turma para uma disciplina de literatura do curso. A terceira etapa foi a correção dos textos utilizando a rubrica criada. A quarta e última etapa correspondeu a um momento de reflexão e ponderação sobre toda a prática docente. Houve pequenas variações na condução das etapas, sendo a atividade desenvolvida no segundo semestre de 2024 a mais completa e exitosa, devido ao fato de ter tentado sanar algumas questões que ocorreram nos semestres anteriores. De maneira geral, a experiência foi bem-sucedida nos três semestres em que foi aplicada, embora tenha sido desafiadora por ter demandado várias etapas e ter buscado romper com a prática docente mais tradicional aplicada no curso.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores, Prática Docente, Avaliação, Rubrica de Correção, Ensino de Língua Espanhola.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a experiência de uma prática docente desenvolvida no componente curricular Língua Espanhola VI do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Ceilândia. Essa atividade foi desenvolvida por três semestres, primeiro semestre de 2023, primeiro e segundo semestres do ano de 2024, com três

¹ Professora do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol do Instituto Federal de Brasília - DF, thalita.santana@ifb.edu.br.

turmas de alunos do sétimo período do curso. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras-Espanhol (Brasília, 2021) estabelece que a prática docente deve ser integrada em todos os componentes curriculares. Além disso, o PPC incentiva a interdisciplinaridade, desse modo, por entender a importância de seguir essas diretrizes, busquei que a atividade tivesse relação com outro componente curricular, no caso, com conteúdos desenvolvidos em Literatura Hispano-americana II, também ministrada no sétimo período, mas por outras docentes.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Brasília, 2021), especificamente no que se refere à prática docente, esta atividade foi elaborada com o objetivo de proporcionar aos discentes do curso uma experiência prática de como corrigir textos em língua espanhola de maneira formativa e utilizando rubricas de correção.

A atividade teve quatro etapas em todos os semestres em que foi desenvolvida, no entanto, as etapas foram conduzidas com pequenas variações ao longo do tempo, devido a diferenças nos calendários acadêmicos de cada semestre, quantidade de estudantes em cada turma e desenvolvimentos dos demais conteúdos previstos. Considero a atividade desenvolvida no segundo semestre de 2024 a mais exitosa e completa, pois o seu desenvolvimento incorporou soluções para questões levantadas nos semestres anteriores.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e pesquisa-ação de natureza qualitativa, focado na descrição e análise de uma intervenção pedagógica específica. A atividade foi desenvolvida no componente curricular Língua Espanhola VI do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol do Instituto Federal de Brasília (IFB), estando em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Brasília, 2021), que estabelece a integração da prática docente nos componentes curriculares.

Os participantes foram os discentes matriculados em três turmas distintas da referida disciplina, abrangendo o primeiro semestre de 2023 e os dois semestres de 2024. Os estudantes atuaram duplamente: como produtores de texto e como co-construtores e avaliadores da rubrica. O período de aplicação em múltiplos semestres permitiu aprimoramentos contínuos, tornando a última aplicação (2024.2) a mais completa.

A intervenção seguiu quatro etapas sequenciais e reflexivas: embasamento teórico, elaboração coletiva da rubrica, aplicação da prática de correção, reflexão. Essa metodologia visou transformar a prática docente em um exercício transparente, reflexivo e colaborativo, superando o modelo de atividades isoladas e tradicionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliar é parte inerente dos sistemas de ensino e está presente em todas as esferas que compõem esse sistema, incluído o ensino de línguas estrangeiras (LE)². No entanto, não há uma atenção especial ao ensino do que é avaliação, dos instrumentos avaliativos e do que é, de fato, avaliação formativa e avaliação somativa durante a formação inicial de professores, em especial dos professores de língua estrangeira (Fernandes, 2019).

Em relação à avaliação no ensino de LE, Scaramucci (1999) afirma que é necessário que a avaliação foque na validade comunicativa e na autenticidade das tarefas, o que implica que deve ir além da correção gramatical isolada. Para que o professor consiga realizar uma correção que não foque apenas em aspectos gramaticais e ortográficos, muito comum no ensino de LE, é necessário que estabeleça objetivos, metas e padrões (Fernandes, 2019).

Para se estabelecer objetivos é preciso entender qual é o tipo de avaliação que se deseja realizar. Segundo Luckesi (2011), a avaliação somativa é caracterizada por sua função classificatória e de verificação ao final de um processo. Embora necessária, a avaliação somativa deve ser entendida como um juízo de valor sobre os resultados, sendo vital que o professor priorize a função diagnóstica e formativa da avaliação a serviço da emancipação do aluno.

Já a avaliação formativa, segundo Perrenoud (1999), é um processo de regulação das aprendizagens e das intervenções pedagógicas. Seu foco não é classificar, mas identificar as dificuldades e os progressos do estudante durante o processo, permitindo que o professor ajuste o ensino e o aluno modifique sua estratégia de estudo.

Scaramucci (1999, 2006) discorre sobre a perspectiva dos diferentes usuários da avaliação representa um olhar mais pragmático sobre a avaliação em LE, focando na utilidade e no impacto prático dos resultados. Assim, os testes não devem se limitar à validade técnica,

² Neste trabalho não se faz distinção entre língua estrangeira (LE), segunda língua (L2) e língua adicional.

é preciso, também, direcionar o olhar para a função decisória da avaliação, de modo que os resultados devem subsidiar a ação de três grupos principais: o aluno, o professor e a instituição.

Ainda de acordo com a autora (Scaramucci, 2006), o aluno utiliza a avaliação (especialmente a formativa) para autorregulação da aprendizagem, desse modo um *feedback* claro e detalhado permite que ele identifique seus pontos fortes e fracos, sabendo exatamente o que precisa estudar ou aprimorar. O professor utiliza os resultados (diagnósticos) para avaliar a eficácia do seu próprio planejamento e metodologia. Se uma grande parte da turma falha em um determinado ponto, isso sinaliza a necessidade de rever o método de ensino ou a clareza da instrução. A instituição, por sua vez, utiliza os resultados (geralmente os somativos e agregados) para monitorar a qualidade e a coerência do currículo. Os dados podem revelar se os objetivos de proficiência definidos pelo curso estão sendo alcançados ou se há inconsistências entre componentes curriculares.

Portanto, entender o que é avaliação e saber como utilizar os instrumentos avaliativos são temas que devem ser abordados na formação inicial de professores, pois essa prática perpassa a docência e está presente em todos os âmbitos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol, PPC, (Brasília, 2021) prevê a prática docente em todos os componentes curriculares do curso, “no 1º e no 2º semestres em componentes específicos (Prática de Ensino) e nos demais sob a forma de atividades diversas vinculadas aos componentes” (p. 30). O curso exige quatrocentas horas de prática docente obrigatória, conforme estipulado pelo CNE/CP n. 28/200. Desse total, trezentas horas são distribuídas nos componentes curriculares a partir do terceiro semestre, em vez de serem alocadas isoladamente em disciplinas específicas de prática. Por exemplo, em um componente de língua espanhola, caso da atividade deste trabalho, são dedicadas aproximadamente de 12 a 15 horas/aula para explorar os aspectos do ensino dos mesmos conteúdos que os estudantes estão aprendendo.

A distribuição das horas de prática docente ao longo dos componentes curriculares demonstra a intenção de proporcionar aos estudantes a aplicação prática e significativa dos

conteúdos abordados nas disciplinas. Dessa maneira, considero importante que a realização da prática docente seja cumprida, pois ela tem como propósito integrar os conteúdos aprendidos à futura prática profissional. A maneira como a prática docente será desenvolvida em cada disciplina fica a critério do docente. Assim, os discentes têm, em um mesmo semestre, diferentes atividades de prática docente nos componentes curriculares que estão cursando.

Para não realizar atividades que acabam sendo desenvolvidas com mais frequência, como elaboração de planos de aula, por exemplo, optei por criar uma atividade que auxiliasse os professores em formação inicial a corrigir textos escritos. Esse tipo de atividade, embora seja muito comum e solicitada no contexto do ensino de língua estrangeira (LE) gera dúvidas em como deve ser avaliada. De acordo com Fernandes (2019, p. 34), “tratando-se do professor de língua estrangeira, muito se é exigido em relação às quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar na língua-alvo), porém, aprender a avaliar essas quatro habilidades deveria ser também primordial na formação inicial”.

Assim, é importante que o professor em formação inicial tenha a oportunidade de vivenciar como planejar uma atividade e como estabelecer objetivos para saber o que será avaliado e o porquê.

Como na época da realização desta prática docente não estava sendo ofertada nenhuma disciplina específica, pois a professora que ministra o componente optativo Letramento em Avaliação se encontrava em afastamento para qualificação, a ideia de estabelecer um contato dos estudantes com a temática me pareceu muito importante.

Assim, desenvolvi a atividade nos três semestres em que ministrei Língua Espanhola VI, primeiro semestre de 2023, primeiro e segundo semestres do ano de 2024. Como dito anteriormente, a atividade foi dividida em quatro etapas, com algumas variações em cada semestre.

A primeira etapa era dedicada ao embasamento teórico e iniciava com a diferença entre avaliação formativa e somativa (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999) e os desafios da avaliação no ensino de línguas estrangeiras (Scaramucci, 1999, 2006, 2016). Esse momento era crucial para situar os estudantes como futuros professores e avaliadores, assim, nessa fase, os estudantes demonstravam os conhecimentos sobre os assuntos, em seguida, discutíamos os conceitos e os estudantes relatavam o que observavam sobre o tema durante os seus estágios supervisionados. Para esse momento, dedicava, em média, duas horas-aulas.

O segundo momento teórico ocorria no encontro seguinte e levava entre duas e três horas-aulas e era voltado para o estudo de rubricas de correção (Brookhart, 2013 *apud* Fernandes, 2024), definidas como um conjunto de critérios descritivos que aumentam a clareza e a objetividade na avaliação. De acordo com Brookhart (2013 *apud* Fernandes, 2024), as rubricas são um conjunto coerente de critérios para avaliar o trabalho de um estudante, incluindo descrições da qualidade para cada nível de desempenho. Desse modo, as rubricas tornam as expectativas claras e transparentes, promovendo o entendimento e a melhoria do desempenho. Nesse momento, os estudantes dois vídeos do curso de Fernandes (2024) sobre rubricas e listas de verificação. O material assistido, enfatiza a função pedagógica e formativa da rubrica. Segundo a autora, a rubrica atua como uma ferramenta de autorregulação, pois permite que o aluno saiba exatamente o que é esperado e onde precisa melhorar, contribuindo para a objetividade e a justiça no processo avaliativo.

Após esse embasamento, a segunda etapa consistiu na elaboração coletiva de uma rubrica, utilizada para corrigir um texto do gênero conto produzido em espanhol pelos próprios alunos. Essa etapa ocorria nos encontros três e quatro e sofreu variações ao longo dos semestres. No primeiro semestre em que a atividade foi desenvolvida a criação da rubrica foi totalmente coletiva em um documento *Google Docs* compartilhado com toda a turma e projetado durante a sua confecção. No segundo semestre, foi pedido aos estudantes que em duplas e/ou trios desenvolvessem critérios, alguns já previamente acordados com todo o grupo, e compartilhassem com a turma no encontro seguinte para serem inseridos no documento coletivo. Já no último semestre em que a atividade foi desenvolvida, cada discente ficou responsável pela elaboração de uma rubrica completa. Essa rubrica foi enviada previamente a mim e depois foram todas organizadas em uma pasta compartilhada no *Google Drive* com toda a turma. A partir do que julgavam mais interessante e importante em cada rubrica, a turma elaborou um único documento.

As rubricas seguiram um mesmo padrão de organização (tabela), mas diferiam nos critérios e na organização. A rubrica considerada mais completa foi a do semestre 2024.2, mas é importante ressaltar que sua elaboração demandou mais tempo do que as demais. A rubrica dessa turma ficou assim:



Rúbrica - Lengua Española VI 2024.2

Critérios	Excelente (2)	Bueno (1,7)	Aceptable (1,3)	Necesita Mejorar (0,7)
Narrativa	Presenta y domina todos los elementos del cuento que son: introducción, desarrollo, clímax y desenlace rápidos, con pocos personajes. (0,53)	Presenta 4 de los elementos del cuento y los utiliza bien. (introducción, desarrollo, clímax y desenlace rápidos, con pocos personajes). (0,46)	Presenta 3 de los elementos del cuento de manera mediana. (introducción, desarrollo, clímax y desenlace rápidos, con pocos personajes). (0,33)	Presenta 2 o menos de los elementos del cuento de manera insuficiente. (introducción, desarrollo, clímax y desenlace rápidos, con pocos personajes). (0,2)
Temática	El cuento sigue perfectamente el tema sugerido, reflejando con claridad y profundidad la temática de subgénero cuento (0,21)	El cuento se ajusta al tema parcialmente, entre los aspectos del estilo o los temas estudiados en el curso. (0,17)	El cuento menciona el tema, pero no lo desarrolla con claridad o profundidad suficiente. (0,15)	El cuento no sigue adecuadamente el tema sugerido o no lo aborda de manera relevante. (0,05)
Lengua	Utiliza de manera excelente los elementos lingüísticos, tales como ortografía, puntuación, el uso de los tiempos verbales y sus conjugaciones. No hay errores gramaticales ni ortográficos. (0,53)	Utiliza los elementos lingüísticos, tales como ortografía, puntuación, el uso de los tiempos verbales y sus conjugaciones, con pocos errores (3 como máximo). (0,46)	Utiliza los elementos lingüísticos, tales como ortografía, puntuación, el uso de los tiempos verbales y sus conjugaciones, con una cantidad mediana, errores (10 como máximo). (0,33)	No utiliza bien los elementos lingüísticos, tales como ortografía y la puntuación el uso de los tiempos verbales y sus conjugaciones y presenta muchos errores (más de 10). (0,2)
Coherencia y Cohesión	Trama con transiciones naturales entre ideas y eventos bien organizados. Utiliza de manera fluida todos los conectivos, hace uso de elementos para evitar la repetición. (0,53)	Trama clara y organizada, con pequeños fallos en la conexión entre las partes o los eventos. Presenta pocos errores en los conectivos, texto con pocos errores en los elementos para evitar la repetición, escrita fluida. (0,46)	Trama poco clara y organizada, con muchos errores en la conexión entre las partes o los eventos. Presenta parcialmente los conectivos, texto con pocos elementos para evitar la repetición, escrita poco fluida. (0,33)	Trama desconectada con fallos significativos en la lógica y transiciones abruptas. Presenta poco o ningún uso de conectivos; texto con mucha repetición; escrita sin fluidez. (0,2)
Longitud del Cuento	El cuento cumple perfectamente con la longitud establecida (entre 300 y 500 palabras). (0,2)	El cuento tiene una longitud adecuada, con ligeras variaciones en la cantidad de palabras. (0,17)	El cuento es muy corto (menos de 300 palabras) o excede las 500 palabras. (0,15)	El cuento no cumple con el requisito de longitud (menos de 250 palabras o más de 550). (0,05)

Fonte: rubrica elaborada pelos estudantes de 2024.2 sob a supervisão da autora

A terceira etapa consistiu no uso da rubrica para correção dos textos elaborados pelos próprios estudantes. Essa etapa foi dividida em dois momentos, no primeiro, cada aluno ficava responsável por corrigir um texto, não identificado, utilizando os critérios estabelecidos coletivamente, sinalizando os problemas e propondo reflexões, mas sem apresentar possíveis correções ou reescritas. Cada autor recebia seu texto corrigido e tinha a oportunidade de realizar as correções sugeridas. No segundo momento, era feita uma nova avaliação com o objetivo de verificar se as correções foram realizadas. A proposta era que de fato a avaliação fosse formativa e tivesse como objetivo a aprendizagem.

As duas correções ficavam disponíveis em uma pasta no *Google Drive*, como a mostrada a seguir:





... > 2024.2 > Cuentos >

Tipo: Pessoas Modificado: Fonte:

Nome:

1 Cuento 1 - 1^a... 2 Cuento 2 - 1^a... 3 Cuento 2 - 2^a... 4 Cuento 3 - 1^a... 5 Cuento 4 - 1^a... 6 Cuento 4 - 2^a... 7 Cuento 5 - 1^a... 8 Cuento 5 - 2^a...

9 Cuento 6 - 1^a... 10 Cuento 6 - 2^a... 11 Cuento 7 - 2^a... 12 Cuento 7 - 3^a... 13 Cuento 8 - 1^a... 14 Cuento 8 - 2^a... 15 Cuento 9 - 1^a... 16 Cuento 9 - 2^a...

Fonte: pasta criada pela autora e compartilhada com os estudantes de 2024.2.

Para a elaboração do conto, os estudantes elaboravam coletivamente com a professora as orientações. Em 2024.2 a orientação ficou assim:

Orientaciones generales para la actividad:

Un cuento es un tipo de narración generalmente breve, basada en hechos reales o ficticios, con un reducido número de personajes, una trama relativamente sencilla, poco desarrollada, con un clímax y desenlace final rápidos.

En el ámbito literario es uno de los subgéneros de la narrativa, ampliamente cultivado por escritores de muy distintas tradiciones.

Escribe un cuento, en español, con un mínimo de 300 y un máximo de 500 palabras. El tema del cuento debe ser inspirado en los cuentos leídos y estudiados en Literatura Hispanoamericana II, como, por ejemplo, temática paranormal, indigenista, tristezas etc.

Temas de lengua española estudiados en Lengua VI y del nivel B2/C1 en general.

Fonte: elaborado pela autora em conjunto com os discentes de 2024.2.

A participação na prática docente também era avaliada e sofreu pequenas variações ao longo dos semestres, sendo a última versão aplicada a mostrada a seguir:

Estimados/as estudiantes,

Esta sección está dedicada al estudio de las rúbricas de corrección y a la práctica docente.

En el primer momento, nos dedicaremos a conocer que es una rúbrica y a elaborar la rúbrica de corrección del cuento (12/12 y 19/12).

En el segundo momento, ustedes harán la corrección del cuento utilizando la rúbrica de corrección elaborada colectivamente (09/01).

En el tercer momento, ustedes harán la corrección final del cuento (16/01).

La actividad será evaluada de la siguiente manera:

- **participación del estudiante en los cuatro momentos presenciales,**
- **participación del estudiante en la elaboración de la rúbrica,**
- **la evaluación del cuento por el estudiante.**

¡Buen trabajo a todos/as!

Fonte: elaborado pela autora.



A última etapa da prática docente consistia em um momento de reflexão crítica e ponderação sobre todo o processo de prática docente vivenciado. Foram discutidas as dificuldades, as descobertas e a eficácia da rubrica como instrumento de avaliação e *feedback*. Esse momento permitiu o ajuste e a melhoria da proposta nos semestres subsequentes, por essa razão, considero que o semestre de 2024.2 foi o que teve mais êxito.

O *feedback* dos estudantes foi positivo em todos os semestres e destacavam, de maneira geral, como foi importante estabelecer critérios de avaliação bem definidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência de criação e aplicação de uma rubrica de correção no componente curricular Língua Espanhola VI demonstra o sucesso da integração da prática docente no currículo de Letras-Espanhol do IFB, conforme previsto no PPC (BRASÍLIA, 2021). A atividade, desenvolvida em três semestres distintos em 2023 e 2024, comprovou ser um mecanismo eficaz para romper com a prática docente tradicional, oferecendo aos futuros professores uma experiência reflexiva e de alta relevância pedagógica.

A sustentação teórica da atividade – ancorada na distinção entre avaliação formativa (Perrenoud, 1999) e somativa (Luckesi, 2011), nos desafios da avaliação comunicativa em LE (Scaramucci, 1999, 2006, 2016) e na eficácia das rubricas (Brookhart, 2024 *apud* Fernandes, 2024) foi crucial. Ao envolver os estudantes na criação dos próprios critérios de avaliação, a atividade alinhou-se diretamente com os princípios de Scaramucci (1999) ao buscar a validade e autenticidade da avaliação e com a ênfase na utilidade pedagógica dos resultados para o professor e o aluno.

Apesar de a atividade ter sido desafiadora e demandado várias etapas, seu êxito geral reside na sua capacidade de transformar o ato de correção em um processo transparente e de autorregulação. A experiência do segundo semestre de 2024, em particular, demonstrou que a reflexão e o ajuste contínuo (características da avaliação formativa) são vitais para aprimorar as propostas de prática docente.

Conclui-se que a criação de rubricas de correção é uma ferramenta potente, não só para qualificar a avaliação de textos, mas principalmente para formar professores reflexivos,

críticos e conscientes da dimensão ética e social (Scaramucci, 2016) de seu papel como avaliadores. O sucesso desta experiência incentiva a continuidade e a expansão de práticas que integrem a teoria e a prática, preparando os discentes para os desafios da docência em de espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- Brasília. (2021) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras- Espanhol.** Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/PPP%20ESPAÑOL.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2025.
- FERNANDES, M. N. **Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras-Espanhol:** uma pesquisa-ação. Dissertação (Mestrado – Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, 2019.
- FERNANDES, M. N. Tema 7 – Rubrica e Lista de Verificação – Partes 1 e 2. In: **Extensão universitária em Letramento em Avaliação para Professores de Espanhol como Língua Adicional.** Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Youtube 15 de jan. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6U9r0zzagSg>. Acesso em: 18 de nov. 2025.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22^a ed. São Paulo: Cortez
- PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Contexturas**, vol. 4, p. 115-124, 1999.
- SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Org.) **Ensino-aprendizagem de línguas:** língua estrangeira. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, p. 49-64.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Letramento em avaliação (em contexto de línguas): contribuições para a linguística aplicada, educação e sociedade. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil:** rumos e passagens. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.